



Mercedes Marcilese

**Aquisição de complementos pronominais acusativos: um
estudo experimental contrastivo entre o Português Brasileiro
e o Espanhol Rio-Platense**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Letícia Maria Sicuro Corrêa
Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Marina Rosa Ana Augusto

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2007



Mercedes Marcilese

Aquisição de complementos pronominais acusativos: um estudo experimental contrastivo entre o Português Brasileiro e o Espanhol Rio-Platense

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof.^a Dr.^a. Letícia Maria Sicuro Corrêa

Orientadora

Departamento de Letras – PUC/RJ

Prof.^a Dr.^a. Marina Rosa Ana Augusto

Co-orientadora

Pesquisador Visitante/FAPERJ

Prof.^a Dr.^a. Mirta Groppi

USP-SP

Prof.^a Dr.^a. Maria Cristina Name

UFJF

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro 2007.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Mercedes Marcilese

Graduou-se no Bacharelado em Letras pela Universidad Nacional del Litoral (Argentina) em 2004. Obteve título de Licenciada em Letras pela mesma instituição em 2005. Concluiu, em 2007 o Mestrado em Letras (área de concentração: Estudos da Linguagem) na PUC-Rio. Atua no Grupo de Pesquisa do LAPAL – Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem, vinculado ao Departamento de Letras – PUC-Rio. Áreas de interesse: Psicolinguística, Aquisição da Linguagem, Lingüística Teórica, Sintaxe Gerativa.

Ficha Catalográfica

Marcilese, Mercedes

Aquisição de complementos pronominais acusativos: um estudo experimental contrastivo entre o português brasileiro e o espanhol rio-platense / Mercedes Marcilese ; orientadora: Letícia Maria Sicuro Corrêa; co-orientadora: Marina Rosa Ana Augusto. – 2007.

155 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Aquisição da linguagem. 3. Complementos pronominais acusativos. 4. Português brasileiro. 5. Espanhol rio-platense. 6. Relações de interface. I. Corrêa, Letícia Maria Sicuro. II. Augusto, Marina Rosa Ana. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 400

Por orden de aparición en mi vida:

A Néstor y Andrés

Agradecimentos

Às minhas orientadoras, Letícia Sicuro Corrêa e Marina Augusto, pela seriedade, o rigor científico, a generosidade na hora de compartilhar conhecimento e, não menos importante, o carinho. A Letícia especialmente pelo entusiasmo incansável e por transmitir o seu contagiado espírito “megalômano”. A Marina, pela paciência infinita e pela sua capacidade de iluminar sempre os pontos mais obscuros. Juntas formam um dueto difícil de ser superado.

A Maíra e Marina Vidal por emprestar as suas vozes ao Dedé/Pepe, o boneco dos meus experimentos. E as minhas “ajudantes” em ambos os lados da fronteira: Marina, Tatiana, Fernanda, Jimena e Anita.

Às creches *La Ronda* (em Santa Fe, Argentina) e *Criativa* (no Rio de Janeiro) pela disponibilidade e interesse demonstrados, e pela inestimável disponibilização do espaço para a realização de experimentos.

Às crianças e adultos que participaram das atividades experimentais, sem os quais esta dissertação não teria sido possível.

A mi familia que, desde la distancia, siempre está presente. Especialmente, a Renata (mi mamá) y a mis sobrinos que también fueron colaboradores y conejitos de indias en esta investigación.

A todos os colegas do LAPAL, pelos comentários, discussões, apoio e amizade.

A Banca Examinadora cujos valiosos comentários foram incorporados a versão final desta dissertação.

À Capes e Faperj, pelo financiamento fornecido.

Resumo

Marcilese, Mercedes; Corrêa, Letícia M. Sicuro (Orientadora); Augusto, Marina Rosa Ana (Co-orientadora). Aquisição de complementos pronominais acusativos: um estudo experimental contrastivo entre o Português Brasileiro e o Espanhol Rio-platense. Rio de Janeiro, 2007. 155 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo diz respeito à aquisição dos complementos pronominais acusativos de terceira pessoa no Português Brasileiro (PB) e no Espanhol Rio-Platense (ER). A dissertação fundamenta-se numa proposta teórica que visa a uma articulação entre teoria lingüística e teorias de processamento no tratamento da Aquisição da Linguagem. A hipótese de trabalho que orientou esta pesquisa é a de que a informação advinda da interface fônica da língua com sistemas de desempenho é processada de forma diferenciada entre as línguas em função das distinções entre os sistemas pronominais. Considera-se que, uma vez que a criança represente complementos pronominais no léxico como um feixe de traços- ϕ , não haverá distinção entre línguas no que concerne à interpretação semântica e identificação do referente. São relatados dois experimentos. O primeiro faz uso da técnica de escuta preferencial com o objetivo de verificar a sensibilidade de crianças de 12-22 meses adquirindo ER à forma fônica dos clíticos acusativos. O segundo é um estudo contrastivo entre PB e ER que faz uso da técnica de identificação de objetos, com vistas a verificar se crianças de 2 e de 4 anos distinguem o sistema pronominal de sua língua e interpretam informação relativa a gênero/número na identificação do referente de complementos pronominais. Os resultados sugerem que crianças de 18 meses são sensíveis à forma dos clíticos no ER e que crianças de 2 anos são capazes de distinguir os complementos da sua própria língua, ainda que o processamento da referência pronominal apresente dificuldade mesmo aos 4 anos de idade.

Palavras-chave

Aquisição da linguagem; complementos pronominais acusativos; Português Brasileiro; Espanhol Rio-Platense; relações de interface.

Abstract

Marcilese, Mercedes; Corrêa, Letícia M. Sicuro (Advisor); Augusto, Marina Rosa Ana (Co-advisor). The acquisition of accusative pronominal complements: a cross-language experimental of Brazilian Portuguese and Rio de la Plata Spanish. Rio de Janeiro, 2007. 155 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study is about the acquisition of accusative pronominal complements of third person in Brazilian Portuguese (BP) and Rio-Platense Spanish (RS). The dissertation is based in a theoretical proposal that aims for articulation between linguistic theory and processing theory in the study of Language Acquisition. The working hypothesis in this research is that the information coming from the phonic interface between language and performance systems is processed differently in each language, depending on their respective pronominal systems. We also assume that, once a children represents pronominal complements in his lexic as a set of *phi*-features, there is no distinction between the two languages regarding semantic interpretation and identification of the referent. We relate two experiments. The first one uses the headturn preference procedure, aiming to verify the sensibility of 12-22 months old children acquiring RS to the phonic form of accusative clitics. The second is a contrastive study of BP and RS, using the technique of object identification from stimulus sentences, aiming to measure the ability of 2-4 years old children to distinguish the pronominal system of their language and interpret information relating gender and number in the identification of the referent of pronominal complements. The results suggest that children around 18 months are sensitive to the form of clitics in RS, and 2 years old children are able to distinguish the complements of their own language, although processing the pronominal reference presents difficulties even at age 4. The results are consistent with the hipotesis of this dissertation.

Keywords

Language acquisition; accusative pronominal complements; Brazilian Portuguese; Rio de la Plata Spanish; PF/LF interfaces.

Sumário

SUMÁRIO	8
1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Qual a relevância do sistema pronominal para uma teoria da aquisição da linguagem? Por que os complementos pronominais?	15
1.2. Hipótese de trabalho	17
1.3. Objetivos	18
1.4. Justificativa da proposta	19
1.5. Organização do trabalho	20
2. ARGUMENTAÇÃO E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	22
2.1. Modelo de língua assumido	22
2.2. O problema da aquisição da linguagem: abordagem teórica	25
3. ANÁLISE CONTRASTIVA DOS SISTEMAS PRONOMINAIS NO PB E NO ER	30
3.1. Sujeitos pronominais no ER e no PB	31
3.2. Objetos pronominais no ES	39
3.2.1. Os pronomes clíticos	39
3.2.2. Objetos nulos no ES	51
3.3. Objetos pronominais no PB	55
3.3.1. Clíticos no PB	56
3.3.2. Objetos nulos no PB	58
3.4. Complementos pronominais anafóricos de 3ª pessoa: diferenças entre o PB e o ER	59
3.5. Síntese	61
4. COMPLEMENTOS PRONOMINAIS: OS CLÍTICOS	63
4.1. Que são os clíticos?	63
4.2. Clíticos pronominais na teoria lingüística	65
4.2.1. Clíticos como Ds	66
4.2.2. Clíticos como elementos distintos de D	74
4.2.3. Outras caracterizações: parâmetros de colocação	78
4.3. Síntese	79
5. AQUISIÇÃO DE COMPLEMENTOS PRONOMINAIS	82
5.1. Aquisição de complementos pronominais em diferentes línguas	83
5.2. Aquisição de complementos pronominais no Português	84
5.2.1. Animacidade e aquisição de complementos pronominais no PB	84
5.2.2. Pronomes resumptivos no PB	86
5.2.3. Aquisição dos reflexivos no PB	90
5.3. Aquisição de complementos pronominais no ES	91
5.3.1. Produção de clíticos pronominais na aquisição de EE	91
5.3.2. Omissão de objetos na aquisição do EE	94
5.3.3. Aquisição de clíticos no ES: estudos experimentais	95
5.4. Discussão das questões levantadas na literatura	98
5.5. Síntese	98
6. METODOLOGIA	101
6.1. Paradigma da Escuta Preferencial	101
6.2. O Paradigma da Identificação de objetos	104
6.3. Formas de análise dos resultados	105

7. EXPERIMENTOS	106
7.1. Experimento 1: Percepção de complementos pronominais no ER	106
7.1.1. Método	108
7.1.2. Resultados e discussão	112
7.1.3. Conclusões	113
7.2. Experimento 2: Compreensão de complementos pronominais acusativos no PB e no ER	114
7.2.1. Método	116
7.2.2. Resultados e discussão	118
7.2.3. Conclusões	137
7.3. Assimetrias entre produção e compreensão na aquisição	138
8. CONCLUSÕES	141
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	144
10. APÊNDICE – ESTÍMULOS EXPERIMENTAIS	151

Lista abreviaturas

ACUS = Acusativo

CL = Clítico

D = Determinante

DAT = Dativo

DP = Determiner Phrase (Sintagma Determinante)

ER = Espanhol Rio-platense

ES = Espanhol *Standard*

FEM = Feminino

INF = Infinitivo

LF = Logical Form (Forma Lógica)

MASC = Masculino

NP = Nominal Phrase (Sintagma Nominal)

OD = Objeto Direto

OI = Objeto Indireto

ON = Objeto Nulo

PASS = Passado

PB = Português Brasileiro

PE = Português Europeu

PF = Phonetic Form (Forma Fonética)

PL = Plural

PM = Programa Minimalista

PP = Prepositional Phrase (Sintagma Preposicional)

PR = Pronome

PRES = Presente

PREP = Preposição

SC = Sistema Computacional

SG = Singular

Lista de figuras e tabelas

Figura 1: Sistema computacional	23
Figura 2: Esquema do Baby Lab “Móvel”	109
Tabela 1: Pronomes pessoais tônicos no ES e no ER	32
Tabela 2: Paradigma dos pronomes nominativos no PB	36
Tabela 3: Clíticos pronominais no ES	40
Tabela 4: Pronomes pessoais átonos ou clíticos no ES e no ER	40
Tabela 5: Hierarquia de referencialidade (Cyrino, Duarte & Kato, 2000)	58
Tabela 6 : Listas de estímulos	112
Tabela 7: Tempo médio de escuta por condição e por criança	113

Lista de gráficos

Gráfico 1: Média de respostas-alvo em função de língua	119
Gráfico 2: Média de respostas-alvo em função de idade	119
Gráfico 3: Média de respostas-alvo em função de língua e idade	120
Gráfico 4: Média de respostas-alvo em função de número	121
Gráfico 5: Média de respostas-alvo em função de gênero	121
Gráfico 6: Média de respostas-alvo em função de tipo de complemento e língua	122
Gráfico 7: Média de respostas-alvo em função de número e língua	123
Gráfico 8: Média de respostas-alvo em função de número e idade	124
Gráfico 9: Média de respostas-alvo em função de gênero e língua	124
Gráfico 10: Média de respostas-alvo em função de tipo, número e gênero	125
Gráfico 11: Média de respostas-alvo em função de número, língua e idade	126
Gráfico 12: Média de escolhas do distrator em função de idade	127
Gráfico 13: Média de escolhas do distrator em função de língua e idade	128
Gráfico 14: Média de escolhas do distrator em função de tipo de complemento	128
Gráfico 15: Média de escolhas do distrator em função de gênero e língua	129
Gráfico 16: Média de escolhas do distrator em função de número, gênero, língua e idade	130
Gráfico 17: Média de respostas-alvo em função de tipo de complemento (Grupo de controle/GC)	131
Gráfico 18: Média de respostas-alvo em função de tipo de complemento e número (GC)	131
Gráfico 19: Média de respostas-alvo em função de gênero (GC)	132
Gráfico 20: Média de respostas-alvo em função de gênero e língua (GC)	133
Gráfico 21: Média de respostas-alvo em função de tipo de complemento e gênero GC)	134

Gráfico 22: Média de respostas-alvo em função de tipo de complemento, número e língua (GC)	135
Gráfico 23: Média de respostas-alvo em função de tipo de complemento, gênero e língua (GC)	136
Gráfico 24: Média de respostas-alvo em função de número (GC)	137